

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA PREVENÇÃO DE RISCOS ERGONÔMICOS

Resumo

Descrever a atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ergonômicos. É um estudo bibliográfico, exploratório e descritivo, com análise integrativa da literatura disponível nas bases de dados virtuais em saúde, Biblioteca Virtual de Saúde - Bireme e SciELO - Scientific Electronic Library Online. Foram selecionados 8 artigos científicos, durante os anos de 2010 e 2013, onde concordam que a atuação do enfermeiro do trabalho é essencial para a prevenção de riscos ergonômicos tais como: avaliar a comunidade, planejar as suas ações, suprir a falta de informações e condições de trabalho, ampliar seu papel, ampliar a saúde do trabalhador, ajudar na sua reabilitação em seu retorno ao trabalho reassumindo sua autonomia, atuando por uma coletividade, segurança, bem estar, e a qualidade de vida para todos, dentro ou fora das organizações, conscientizando da necessidade dos equipamentos de proteção individuais - EPI's, atuar na prevenção primária com o intuito de evitar danos à saúde, adequação ergonômica, prevenindo dores posturais, principalmente as musculoesqueléticas, complicações físicas e mentais, fadigas e acidentes, adequadas condições de trabalho, conhecimento e avaliação de riscos ergonômicos, melhorar o conforto, melhor qualidade de vida e desempenho produtivo. Conclui-se que o enfermeiro do trabalho por meio de seus cuidados, é um profissional que faz a prevenção, redução e/ou eliminação dos riscos ergonômicos.

Descritores: Saúde do Trabalhador, Prevenção, Ergonomia, Enfermagem do Trabalho.

Abstract

The occupational nurse activities on ergonomic risks prevention

To describe the occupational nurse activities on ergonomic risks prevention. This is a bibliographic, exploratory and descriptive review study based on integrative analysis of relevant literature available from health virtual libraries, The Virtual Health Library (VHL) - Bireme e SciELO - Scientific Electronic Library Online. 8 scientific studies have been selected during 2010 and 2013, where they agree that the occupational nurse activities are essential for preventing ergonomic risks such as: assessing the community, planning his actions, remedying the lack of information and working conditions, expanding his role and the worker's health, giving aid for his rehabilitation to return to work regaining his autonomy, serving for a collective group, security, well being, and better quality of life for all, inside or outside the organization, teaching awareness regarding the need to Personal Protection Equipments (PPE), acting in primordial prevention with the intention of avoiding damage on health, ergonomic adequacy, preventing pain caused by postural changes, mainly musculoskeletal disorders, physical and mental complications, fatigue and accidents, appropriate working conditions, knowledge and valuation of ergonomic risks, improve physical comfort, better quality of life and productive performance. Consequently, it is concluded that, the occupational nurse, providing care in organizations, is a professional who prevents, reduce and/or eliminate ergonomic risks.

Descriptors: Worker's health, Prevention, Ergonomics, Occupational Nursing.

Resumen

La actuación del enfermero del trabajo en la prevención de riesgos ergonómicos

Describir la actuación del enfermero del trabajo en la prevención de riesgos ergonómicos. Es un estudio bibliográfico, exploratorio y descriptivo, con un análisis integradora de la literatura disponible en las bases de datos virtuales en la salud, Biblioteca Virtual de Salud - Bireme y SciELO - Scientific Electronic Online. Fueron seleccionados artículos desde el año 2010 hasta el 2013, donde están de acuerdo que la actuación del enfermero del trabajo es esencial para la prevención de riesgos ergonómicos como: evaluar la comunidad, planear sus acciones, solucionar la falta de información y las condiciones de trabajo, ampliar su papel, ampliar la salud del trabajador, ayudar en su rehabilitación, en su retorno al trabajo, trayendo de vuelta su autonomía, seguridad, bienestar y calidad de vida de todos, dentro y fuera de las organizaciones, teniendo conciencia de la necesidad de los equipos de protección individuales - EPI's, actuar en la prevención primaria con la finalidad de evitar daños a la salud, ajuste ergonómico, evitando el dolor postural, especialmente musculoesquelético, las complicaciones físicas y mentales, la fatiga y los accidentes, condiciones de trabajo adecuadas, el conocimiento y la evaluación de riesgos ergonómicos, mejorar la comodidad, una mejor calidad de vida y el rendimiento productivo. Se concluye que las enfermeras del trabajo a través de sus cuidados, es un profesional que hace la prevención, la reducción y/o la eliminación de los riesgos ergonómicos.

Descritores: Salud Ocupacional, Prevención, Ergonomía, Enfermería Ocupacional.

Islayne Oliveira Pedrosa

Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho - PUC - GO. Pós-graduanda em MBA em Gestão de Saúde e Controle de Infecções.

Email: islayne_pedrosa@hotmail.com

Wglaison Paulo de Araújo Sobral

Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho e UTI pela PUC - GO. Acadêmico de Medicina - UNIRG - TO.

Email: wglaisonaraujo@hotmail.com

Marislei Espíndula Brasileiro

Doutora em Ciências da Saúde - FM - UFG. Doutora - PUC - GO.

Email: marsilei@cultura.trd.br

Submissão: 01/06/2016

Aprovação: 12/09/2016

Introdução

O interesse em se pesquisar sobre a atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ergonômicos, surgiu devido ao aumento nos índices de adoecimento em função do trabalho. Isso ocorre, provavelmente, pela falta de obediência às normas de segurança. O trabalho se evidencia pelos elevados níveis de exigência, promovendo alterações na saúde do trabalhador.

Enquanto profissão institucionalizada, a enfermagem do trabalho surge ainda no século XIX na Inglaterra, berço da Revolução Industrial, onde ficou conhecida inicialmente como enfermagem laboral. Naquela época não existia, oficialmente, a especialidade Enfermagem do trabalho, mas cabia ao enfermeiro a realização de visitas domiciliares aos empregados enfermos e seus familiares¹.

Atualmente, a enfermagem do trabalho é um ramo da enfermagem de saúde pública e, como tal, utiliza os mesmos métodos e técnicas empregados na saúde pública visando a promoção da saúde do trabalhador; proteção contra os riscos decorrentes de suas atividades laborais; proteção contra agentes químicos, físicos, biológicos e psicossociais; manutenção de sua saúde no mais alto grau de bem-estar físico e mental e recuperação de lesões, doenças ocupacionais ou não ocupacionais e sua reabilitação para o trabalho².

Essas ações de promoção e proteção, visam reduzir os riscos ergonômicos, que podem ser caracterizados como esforço físico intenso,

postura inadequada, situações de estresse físico e psicológico, ritmo excessivo de trabalho, jornadas de trabalho ininterruptas, que podem provocar distúrbios psicológicos e fisiológicos ao trabalhador prejudicando sua vida produtiva³.

Em 1978, foi aprovada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) a Norma Regulamentadora 17 (NR-17) referente ao Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho relativa à Segurança e Medicina do Trabalho que, além de regulamentar as questões pertinentes à ergonomia, visa estabelecer parâmetros para a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, propiciando o máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente⁴.

Análises revelam que na década de 80, foram registrados junto à Previdência Social 10.374.247 acidentes do trabalho, dos quais 254.550 resultaram em invalidez e 47.251 em óbito segundo dados do IBGE (1990). Apesar dos dados, este número não corresponde à totalidade dos acidentes ocorridos no Brasil, uma vez que existe uma alta incidência de subregistros, estimada em 60%, além de um expressivo contingente da População Economicamente Ativa (PEA) não estar incluído nestas estatísticas, por não contribuir para a Previdência Social⁵.

Segundo os dados do Ministério da Previdência, o número de acidentes de trabalho no Brasil apresentou uma redução de 7,2% entre 2008 e 2010, caindo de 755.980 ocorrências para 701.496⁶.

De acordo com dados do INSS, são contabilizados pouco mais de 26 mil casos de doenças relacionadas ao trabalho por ano, sendo as LER/DORT a segunda causa de afastamento do trabalho no Brasil. Levantamentos do Instituto Nacional de Prevenção às LER/DORT indicam que o custo decorrente de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais para as empresas é de R\$12,5 bilhões/ano e para o Brasil chega a R\$ 20 bilhões todos os anos⁷.

Em nível mundial, fontes ligadas à OMS (Organização Mundial de Saúde) e à OIT (Organização Internacional do Trabalho) referem que as condições de trabalho de cerca de 2/3 da população ativa estão abaixo dos padrões mínimos de qualidade, ou seja, representam um risco real para a saúde e integridade física dos indivíduos. As estatísticas mundiais apontam para a existência de cerca de 157 milhões de novos casos de doenças profissionais por ano e de 120 milhões de acidentes de trabalho, dos quais 220 mil acidentes são fatais⁸.

Para vencer esses desafios, a Saúde Ocupacional é definida pela OMS e pela OIT, como: a área que se dedica à promoção e manutenção do mais elevado padrão de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores de todos os setores de atividade; à prevenção das alterações de saúde provocadas pelas suas condições de trabalho; à proteção dos trabalhadores contra os riscos resultantes de fatores adversos, no seu local de trabalho; a proporcionar ao trabalhador, um ambiente de

trabalho adaptado ao seu equilíbrio fisiológico e psicológico⁸.

Nesse contexto, cabe ao enfermeiro do trabalho a função de detectar possíveis riscos e perigos eminentes, mapeando-os junto aos profissionais da segurança do trabalho, oferecendo palestras, capacitações internas, enfim, um trabalho de educação permanente junto aos trabalhadores.

Dentro desse contexto, surge a seguinte indagação: Qual a atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção dos riscos ergonômicos?

Justifica-se a escolha do tema proposto, por se compreender o papel do enfermeiro do trabalho frente aos diversos ramos empresariais, atuando diretamente na busca da melhoria de qualidade de vida do trabalhador. Muitos acidentes podem ser evitados por meio de programas de orientação promovidos pelo enfermeiro.

Este artigo permitirá reflexões, fundamentadas em estudos e pesquisas recentes, na relação entre o enfermeiro do trabalho e a qualidade de vida no trabalho (QVT).

Ressalta-se a contribuição permanente realizada pelo enfermeiro do trabalho nas organizações, no intuito não somente de prevenir doenças e acidentes ocupacionais, mas desenvolvendo um papel constante na promoção da saúde do trabalhador. Buscando sempre o bem-estar, a segurança e a qualidade de vida, seja dentro ou fora das organizações.

Objetivo

Descrever a importância da atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ergonômicos.

Material e Método

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, exploratório, descritivo com análise integrativa.

O estudo bibliográfico se baseia em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais. O estudo descritivo-exploratório visa à aproximação e familiaridade com o fenômeno-objeto da pesquisa, descrição de suas características, criação de hipóteses e apontamentos, e estabelecimento de relações entre a enfermagem do trabalho e os riscos ergonômicos⁹.

A análise integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos⁹.

Após a definição do tema, foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, principalmente na Biblioteca Virtual de Saúde - Bireme e SciELO - Scientific Electronic Library Online. Foram utilizados os descritores: saúde do trabalhador, prevenção, ergonomia, enfermagem do trabalho. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no

Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS e Bancos de Dados em Enfermagem - BDEF, Scientific Electronic Library online - Scielo. Os critérios de inclusão foram: serem publicados nos últimos dez anos e responderem aos objetivos do estudo. Foram excluídos os anteriores a 2006 que não respondiam aos objetivos.

Realizada a leitura exploratória e seleção do material, principiou a leitura analítica, por meio da leitura das obras selecionadas, que possibilitou a organização das ideias por ordem de importância e a sintetização destas que visou a fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa.

Após a leitura analítica, iniciou-se a leitura interpretativa que tratou do comentário feito pela ligação dos dados obtidos nas fontes ao problema da pesquisa e conhecimentos prévios. Na leitura interpretativa houve uma busca mais ampla de resultados, pois ajustaram o problema da pesquisa a possíveis soluções. Feita a leitura interpretativa se iniciou a tomada de apontamentos que se referiram a anotações que consideravam o problema da pesquisa, ressaltando as ideias principais e dados mais importantes.

A partir das anotações da tomada de apontamentos, foram confeccionados fichamentos, em fichas estruturadas em um documento do Microsoft Word, que objetivaram a identificação das obras consultadas, o registro do conteúdo das obras, o registro dos comentários acerca das obras e ordenação dos registros. Os

fichamentos propiciaram a construção lógica do trabalho, que consistiram na coordenação das ideias que acataram os objetivos da pesquisa. Os resultados foram submetidos a leituras por professores do Centro de Estudos em Enfermagem e Nutrição - CEEN, que concordaram com o ponto de vista dos pesquisadores.

A seguir, os dados apresentados foram submetidos à análise de conteúdo. Posteriormente, os resultados foram discutidos com o suporte de outros estudos provenientes de revistas científicas e livros, para a construção do relatório final e publicação do trabalho no formato Vancouver.

Resultados e Discussão

Ao se buscar nas Bases de Dados Virtuais em Saúde, tais como BIREME, LILACS, SCIELO, BDNF, utilizando-se as palavras-chave: saúde do trabalhador, prevenção, ergonomia, enfermagem do trabalho, encontrou-se 11 artigos publicados entre 2006 e 2013. Foram excluídos 3 artigos por não responder aos objetivos, sendo, portanto incluídos nesse estudo 8 publicações. Após a leitura exploratória dos mesmos, foi possível identificar a visão de diversos autores a respeito da importância do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ergonômicos.

A atuação do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ergonômico e outros agravos à saúde do trabalhador

Dos oito estudos, todos concordam que o enfermeiro do trabalho atua na prevenção aos riscos ergonômicos por meio de ações individuais e coletivas, tais como:

O enfermeiro não deve apenas atuar quando a sua colaboração é pedida, é de responsabilidade do enfermeiro de saúde comunitária avaliar quais são as lacunas de determinada comunidade e, neste caso, planejar as suas ações de forma a suprir essa falta de informação e condições de trabalho¹⁰.

A enfermagem do trabalho, como especialidade, busca aprofundar, desenvolver conhecimentos e ampliar seu papel junto à área de saúde do trabalhador, a assistência de enfermagem promove a saúde do trabalhador e sua reabilitação do seu retorno a atividade laboral, reassumindo a sua autonomia ao ambiente social¹¹.

O enfermeiro do trabalho atua sempre por uma coletividade, buscando a segurança, o bem-estar e a qualidade de vida para todos quem seu trabalho alcança, seja dentro ou fora das organizações¹².

A atuação e orientação do enfermeiro do trabalho é relevante para que os trabalhadores possam a partir de suas orientações e atividades desenvolvidas conscientizarem-se da necessidade de atualização dos EPI's, não apenas como cumprimento das normas regulamentadoras, mas para com os cuidados de sua própria saúde no ambiente laboral¹³.

Assim, a prevenção primária é função principal da enfermagem do trabalho, pois, através dela, é possível evitar danos à saúde que podem ocorrer entre dos trabalhadores.

Desta forma, a adequação ergonômica dos postos de trabalho e do sistema de produção, são necessidades imediatas para diminuir e prevenir dores posturais, principalmente às musculoesqueléticas, complicações físicas e mentais, fadiga e acidentes¹⁴.

As vantagens da intervenção ergonômica na empresa se dão por entender a organização do trabalho na perspectiva de tornar o ambiente mais confortável e adequado para o trabalho. As condições de trabalho e a organização influenciam de forma significativa na saúde do trabalhador¹⁵.

O conhecimento e avaliação dos fatores de riscos ergonômicos presentes no ambiente de trabalho, merecem tratamentos adequadas visando melhorar o conforto, a segurança e a saúde dos trabalhadores e conseqüentemente resultando em melhor qualidade de vida no trabalho e melhor desempenho produtivo para as organizações.

Percebe-se, nos estudos acima, que o enfermeiro tem um papel importante na prevenção dos riscos ergonômicos, tais como avaliar a comunidade, planejar as suas ações, suprir a falta de informações e condições de trabalho, ampliar seu papel, ampliar a saúde do trabalhador, ajudar na sua reabilitação em seu retorno ao trabalho reassumindo sua autonomia, atuando por uma coletividade, segurança, bem estar, e a qualidade de vida para todos, dentro ou fora das organizações, conscientizando da necessidade dos EPI's, atuar na prevenção primária com o intuito de evitar danos à saúde, adequação ergonômica, prevenindo dores

posturais, principalmente as musculoesqueléticas, complicações físicas e mentais, fadigas e acidentes, adequadas condições de trabalho, conhecimento e avaliação de riscos ergonômicos, melhorar o conforto, melhor qualidade de vida e desempenho produtivo.

Conclui-se que o enfermeiro do trabalho por meio de seus cuidados, é um profissional essencial na prevenção, redução e/ou eliminação dos riscos ergonômicos.

Paradoxalmente, é essencial e importante que os profissionais busquem formas para modificar suas condutas e suas atitudes, para enfrentar mudanças com o intuito de amenizar problemas aos quais estão expostos diariamente.

Compreende-se que o enfermeiro do trabalho deve sempre estar atendo aos funcionários, pois a supervisão no ambiente de trabalho ao qual o colaborador está submetido requer em grande maioria uma atenção rigorosa, visto que em alguns casos os mesmos não obedecem às normas de segurança e conforto, ficando completamente expostos aos riscos ergonômicos.

Sendo ainda necessário realizar constantemente palestras com orientações, informando sobre a forma correta de se portar e assim, portanto, prevenir os riscos existentes. A supervisão do enfermeiro do trabalho é de suma importância, pois sem ela a saúde do trabalhador fica comprometida.

Para prevenir os riscos ergonômicos, a Norma Regulamentadora 32 (NR-32) abrange situações de exposições a riscos à saúde do trabalhador, a

saber: riscos biológicos, riscos químicos e radiação ionizante. A diminuição ou eliminação dos agravos à saúde do trabalhador estão em grande parte relacionados à sua capacidade de entender a importância dos cuidados e medidas de proteção as quais deverão ser seguidas no ambiente de trabalho¹⁶.

Algumas normas como a NR7, diz respeito ao Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) que estabelece “[...] a obrigatoriedade da elaboração e implementação de programa para a promoção e preservação da saúde dos trabalhadores”¹⁷.

Acredita-se ser esse programa uma das principais áreas de atuação do enfermeiro do trabalho, uma vez que o mesmo deverá ser planejado e implementado com base nos riscos levantados, deve levar em consideração as questões que incidem diretamente sobre o indivíduo e sobre a coletividade, tendo um caráter de prevenção, promoção da saúde e de diagnóstico precoce de doenças ocupacionais¹⁸.

Através da aplicação dos princípios da Ergonomia, pode ser propiciada uma interação adequada e confortável do ser humano com os objetos que maneja e com o ambiente onde trabalha e ainda melhorar a produtividade, reduzir os custos laborais que se manifestam através de absenteísmo, rotatividade, conflitos e pela falta de interesse para o trabalho¹⁹.

A ginástica laboral é uma estratégia que tem sido adotada com o intuito de diminuir acidentes de trabalho e absenteísmo por doenças osteomusculares. Estudos reforçam que a

ginástica laboral inserida na rotina das empresas apresenta resultados positivos, como aumento da produtividade, melhor disposição para o trabalho, melhora da conscientização corporal e a interação social²⁰.

Nesse contexto, o enfermeiro do trabalho ganha cada vez mais espaço nas organizações. Importante lembrar que o Enfermeiro do trabalho é o profissional que possui especialização em enfermagem do trabalho, e é incumbido de assistir os trabalhadores, promovendo e zelando pela sua saúde, incentivando a prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho e/ou prestando cuidados aos doentes e acidentados²¹.

Cabe também ao enfermeiro do trabalho, levantamento de dados estatísticos diversos relacionando-os com as atividades funcionais, a execução e avaliação de programas de prevenção de acidente, de doenças profissionais e não profissionais, presta os primeiros socorros no ambiente de trabalho proporcionando ainda o atendimento ambulatorial como aplicação de medicamentos, aferição de pressão arterial, realização de curativos, vacinações, inalações e testes e coleta de amostras para exames²².

Ainda de acordo com a ANENT - Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho, são inúmeras as atribuições do enfermeiro do trabalho na atualidade no contexto das organizações. Atribuições que vão desde o estudo inicial das condições de trabalho, identificando possíveis riscos, até o desenvolvimento de ações que visem à promoção da saúde do trabalhador, o

que envolve cuidados de segurança e higiene, melhorias do próprio trabalho²².

Uma dessas atribuições está garantida na Resolução COFEN 238/2000 - Art. 3º, em que compete ao profissional de Enfermagem de nível médio qualificado em Enfermagem do Trabalho, de acordo com o Art. 15, da Lei nº 7.498/86, publicada no D.O.U. de 25.06.86, e do Decreto nº 94.406, Art. 13, desempenhar suas atividades sob orientação, supervisão e direção do Enfermeiro do Trabalho²³.

As empresas só poderão contratar um Enfermeiro generalista, em substituição ao especialista Enfermeiro do Trabalho, determinado pela Portaria nº 3.214/78 do MTPS, N.R-4 Quadro II, quando não houver o profissional comprovado oficialmente junto ao COREN de sua jurisdição, através de solicitação anual de uma listagem dos profissionais, por escrito²⁴.

Por outro lado, o profissional enfermeiro desenvolve através do Conselho Regional de Enfermagem, frente às atividades desenvolvidas pelo SESMT - Serviço Especializado em Segurança do Trabalho, criado através da Portaria 3.214/78 do Ministério do Trabalho, regulamentando a lei 6.514/77 que aprovou as Normas Regulamentadoras do Capítulo V, Título II da CLT, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho, visto que nas empresas com menor número de empregados, o profissional auxiliar de enfermagem (nível médio) atua sem a supervisão do profissional enfermeiro, substituído pelo Médico do Trabalho²⁵.

Diante disso, fica clara a importância do profissional da enfermagem do trabalho atuando diretamente nas organizações, no intuito não somente de prevenir doenças e acidentes de trabalho, mas desenvolvendo um papel constante de promoção da saúde do trabalhador, representando assim, um enorme benefício para toda a coletividade da organização.

Conclusão

O objetivo deste estudo foi descrever a importância do enfermeiro do trabalho na prevenção dos riscos ergonômicos. Após a análise dos estudos foi possível concluir que o enfermeiro do trabalho por meio de seus cuidados, é um profissional essencial na prevenção, redução e/ou eliminação dos riscos ergonômicos, pois atua de maneira individual e coletiva.

Este estudo possibilitou uma visão mais abrangente em relação às suas ações em uma instituição, em sua busca constante pela melhoria das condições de trabalho e qualidade de vida dos seus colaboradores dentro e fora da empresa. Desta forma, a assistência de enfermagem promove a saúde do trabalhador e sua reabilitação do retorno à sua atividade laboral, reassumindo a sua autonomia ao ambiente social.

Percebe-se, portanto, a necessidade cada vez maior da atuação de um enfermeiro especialista dentro das organizações, por este ser capaz de identificar os possíveis riscos, desenvolver programas que visem a saúde do trabalhador, e na prevenção de riscos ergonômicos e funcionais.

Referências

1. Moraes MG. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas. IN: Lima BO, Lima JA. O papel do enfermeiro do trabalho na orientação e prevenção de acidentes e doenças laborais. São João Del Rei. 2012.
2. Silva SL. As interações do enfermeiro do trabalho com a saúde do trabalhador em âmbito de prática e assistência de enfermagem. IN: Lima BO, Lima JA. O papel do enfermeiro do trabalho na orientação e prevenção de acidentes e doenças laborais. São João Del Rei. 2012.
3. Ribeiro DG. Ergonomia e a atuação do enfermeiro do trabalho. Juiz de Fora: FacRedentor. 2011.
4. Reis RS. Segurança e medicina do trabalho: normas regulamentadoras. São Caetano do Sul: Yendis. 2008.
5. Wunsh FV, Reestruturação produtiva e acidentes de trabalho no Brasil: estrutura e tendências. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública. 1999.
6. Ministério da Previdência Social. Previdência em questão. Brasília: Ministério da Saúde. 2012.
7. Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios. Afastamento do trabalho gera prejuízos. São Paulo: ABAC. 2009.
8. ISPUP. IN: Oliveira A, André S. Enfermagem em saúde ocupacional. ISPUP: Saúde Ocupacional. 2010.
9. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas. 2002.
10. Oliveira A, André S. Enfermagem em saúde ocupacional: Milenium. 2010.
11. Silva et al. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. Rio de Janeiro: Rev Enferm UERJ. 2011; 19(2):317-23.
12. Ribeiro DG. Ergonomia e a atuação do enfermeiro do trabalho. Juiz de Fora: FacRedentor. 2011.
13. Valeretto FA. O papel do enfermeiro na prevenção de risco ergonômicos nas empresas. São Luís: UFV. 2013.
14. Ribeiro DG. Ergonomia e a atuação do enfermeiro do trabalho. Juiz de Fora: FacRedentor. 2011.
15. Valeretto FA. O papel do enfermeiro na prevenção de risco ergonômicos nas empresas. São Luís: FacRedentor. 2013.
16. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Norma Regulamentadora - NR - 32. São Paulo: COREN. 2007.
17. Azevedo MV. Atenção à saúde do trabalhador. Curitiba: Facinter. 2010.
18. Couto HA. Ergonomia aplicada ao trabalho em 18 lições. IN: Ribeiro DG. Ergonomia e a atuação do enfermeiro do trabalho. Juiz de Fora: 2011.
19. Mendes RA. Leite N. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. São Paulo: Manole. 2004.
20. Silva et al. Enfermagem do trabalho e ergonomia: prevenção de agravos à saúde. Rio de Janeiro: Rev Enferm UERJ. 2011; 19(2):317-23.
21. ANENT - Associação Nacional de Enfermagem do Trabalho. 2011.
22. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN N° 238/2000. Rio de Janeiro: COFEN. 2000.
23. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria N° 3.214. Brasília: TEM. 2014.
24. Congresso Nacional. Consolidação das leis de trabalho. Lei 6.514. Brasília. 2014.